

Disciplina de Saúde Indígena na UnB: uma conquista do Movimento Estudantil Indígena

Discipline of Indigenous Health at the University of Brasilia: an achievement of the Indigenous Student Movement

Disciplina de Salud Indígena en la Universidad de Brasilia: una conquista del Movimiento Estudiantil Indígena

Maria da Graça Luderitz Hoefel¹
Denise Osório Severo²
Coletivo de Estudantes Indígenas

RESUMO: O Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, ao ofertar a disciplina de Saúde Indígena desponta no cenário da transculturalidade. Essa disciplina constitui uma conquista importante do Movimento Estudantil Indígena e foi criada em 2013, a partir da demanda dos estudantes indígenas desta universidade, em diálogo com o corpo docente e demais pesquisadores e apoiadores. A disciplina adota a perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular em Saúde e tem como eixo estruturante a construção da interculturalidade na formação em saúde, bem como nas práticas de atenção e gestão, por meio da realização do diálogo entre os saberes tradicionais indígenas e os saberes ocidentais. Oferecida na graduação encontra-se em processo de ampliação para compor a matriz curricular da Residência Multiprofissional em Saúde.

ABSTRACT: The Department of Collective Health of the University of Brasília, when offering the discipline of Indigenous Health emerges in the scenario of transculturality. This discipline constitutes an important achievement of the Indigenous Student Movement and was created in 2013, based on the demand of the indigenous students of this university, in dialogue with the teaching staff and other researchers and supporters. The discipline adopts the theoretical-methodological perspective of Popular Education in Health and its structuring axis is the construction of interculturality in health education, as well as in the practices of attention and management, through the realization of the dialogue between indigenous traditional knowledge and knowledge Western countries. Offered in the undergraduate course is in the process of being expanded to form

1 Universidade de Brasilia

2 Universidadde de Brasilia

the curricular matrix of the Multiprofessional Residency in Health.

RESUMEM: El Departamento de Salud Colectiva de la Universidad de Brasilia, al ofrecer la disciplina de Salud Indígena despunta en el escenario de la transculturalidad. Esta disciplina constituye una conquista importante del Movimiento Estudiantil Indígena y fue creada en 2013, a partir de la demanda de los estudiantes indígenas de esta universidad, en diálogo con el cuerpo docente y demás investigadores y partidarios. La disciplina adopta la perspectiva teórico-metodológica de la Educación Popular en Salud y tiene como eje estructurante la construcción de la interculturalidad en la formación en salud, así como en las prácticas de atención y gestión, a través de la realización del diálogo entre los saberes tradicionales indígenas y los saberes Occidentales. Ofrecida en la graduación se encuentra en proceso de ampliación para componer la matriz curricular de la Residencia Multiprofesional en Salud.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Saúde Indígena vinculada ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília constitui uma conquista importante do Movimento Estudantil Indígena e foi criada em 2013, a partir da demanda dos estudantes indígenas desta universidade, em diálogo com o corpo docente e demais pesquisadores e apoiadores. Ela constitui desmembramento do Projeto Vidas Paralelas Indígenas (PVPI), também construído pelos estudantes.

A disciplina adota a perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular em Saúde e tem como eixo estruturante a construção da interculturalidade na formação em saúde, bem como nas práticas de atenção e gestão, por meio da realização do diálogo entre os saberes tradicionais indígenas e os saberes ocidentais. Desse modo, busca-se abrir espaços capazes de provocar deslocamentos dos referenciais hegemônicos, incluindo os olhares indígenas como elementos centrais que aportam outras formas de conceber, explicar e intervir no mundo, permeadas pelas distintas culturas, saberes e ancestralidades advindas de cada um dos 305 Povos Indígenas do Brasil.

Com relação à interculturalidade, Teixeira e Lana^{1:120} argumentam que ela é interpretada de distintas formas, desde noções mais classificatórias, passando por noções mais vinculadas à didática ou aspectos pedagógicos, até noções mais ampliadas, relacionadas ao “*projeto ético universal para convivência entre as culturas e o tratamento ético da diversidade cultural*”. Nesse sentido, os autores ressaltam a interculturalidade enquanto uma proposição teórica intrinsecamente vinculada à reconstrução dos direitos humanos universais como projeto emancipatório.

Nesse sentido, a Disciplina de Saúde Indígena foi construindo-se teoricamente e metodologicamente, buscando alargar seus horizontes na medida que a noção ampliada de interculturalidade também foi se materializando no cotidiano da proposta. Este artigo busca compartilhar a experiência de construção da disciplina e discutir sua importância no que tange à construção da interculturalidade, bem como analisar as suas repercussões em termos de conquistas

e desafios do Movimento Estudantil Indígena da Universidade de Brasília.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso educacional qualitativo, que busca resgatar e compartilhar a experiência de construção da Disciplina de Saúde Indígena desenvolvida no âmbito do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília e refletir sobre suas implicações no que tange à construção da interculturalidade na formação em saúde, tanto na graduação como pós-graduação, no caso, com destaque para a Residência Multiprofissional.

O estudo de caso educacional não se preocupa com a teoria social e tampouco com julgamento avaliativo, uma vez que seu objetivo é essencialmente a compreensão do processo da ação educativa, com intuito de contribuir para o aprofundamento do pensamento e dos discursos dos educadores por meio da teoria educacional ou pela documentação sistemática e reflexiva de evidências².

O método de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi composto por consulta e análise de documentos relativos ao processo de construção e vídeos que contêm relatos de estudantes indígenas que participaram direta ou indiretamente da construção e implementação desta proposta.

A análise dos documentos e vídeos permite resgatar o processo e traz à luz algumas características que conformam a Disciplina de Saúde Indígena. Na época de sua criação, alguns estudantes indígenas da área da saúde percebiam o hiato existente entre a racionalidade dominante nas ciências da saúde e os saberes e práticas construídos pelos povos indígenas.

Os saberes e práticas tradicionais de saúde indígenas não tinham lugar e reconhecimento no espaço acadêmico de formação em saúde, fato que, em certa medida, refletia não somente a hegemonia do saber biomédico, mas também os desafios postos ao conjunto da Universidade no que se refere à construção da interculturalidade e à efetivação da inclusão dos povos indígenas no Ensino Superior. Nesse sentido, o processo de construção da disciplina representou, sobretudo, uma luta pela mudança das estruturas acadêmicas a fim de superar a histórica lógica “integracionista” dos povos indígenas à sociedade brasileira. Confrontava-se, portanto, a lógica colonialista que sempre induziu os povos indígenas a se “adaptar” ao universo não indígena.

Tendo isso como premissa, os estudantes, professores e apoiadores construíram uma proposta que tem como objetivo central a realização de diálogos entre distintos saberes, cuja materialização se apresenta sob várias aspectos que caracterizam a estrutura e dinâmica da Disciplina de Saúde Indígena.

RESULTADOS

Com intuito de materializar o diálogo de saberes e construir uma proposta capaz de trazer à luz os olhares indígenas e campos teóricos necessários à compreensão do contexto socio-cultural e,

consequentemente, às condições de vida e saúde dos povos indígenas, foi realizada a construção da estrutura e os conteúdos que compõem o programa da disciplina com a participação ativa dos estudantes indígenas, como pode ser identificado nos seguintes relatos:

“Foi o L., V. e J. os primeiros (...) logo depois a J. E começamos a falar e, principalmente a V. e o pessoal da saúde já tinham a reivindicação que tivesse uma disciplina voltada para os indígenas, que fosse uma disciplina que os indígenas pudessem participar que mostrasse mais o nosso cotidiano na aldeia, nosso cotidiano na universidade e falasse um pouco da nossa realidade em tudo, e foi quando surgiu a ideia de ter a disciplina de saúde indígena e foi quando a gente começou a dar algumas opiniões. Aí entramos eu, P., R., S., K. e o próprio O. e começamos a dar opiniões sobre os temas o que deveria ser abordado. Então sentamos para colocar o que queríamos na disciplina (...) foi quando criaram a disciplina de saúde indígena ofertada como uma disciplina optativa.” (Estudante indígena Karipuna)

“(...) a ideia surgiu do coletivo indígena, só que foi a V. que articulou junto à professora G. pra que isso fosse possível, só que com apoio de todos os estudantes, na verdade esse mesmo grupo que está hoje e que ainda não formou, não foi em nome da associação foi de todos os estudantes em parceria com a associação e o departamento de saúde coletiva, com os professores é que saiu a disciplina.” (Estudante indígena Baré)

Os depoimentos revelam que a Disciplina de Saúde Indígena foi uma conquista do coletivo de estudantes indígenas, cujo engajamento incluiu não somente os estudantes da área da saúde, mas o conjunto dos alunos de diferentes cursos, tendo em vista que para os povos indígenas a saúde não está separada dos demais direitos, principalmente o direito à “terra mãe”. Ademais, destaca-se que a disciplina ainda constitui o rol de disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Saúde Coletiva para toda a Universidade, aberta a todos os cursos de graduação para estudantes indígenas e não indígenas da UnB. Além disso, existem vários debates em andamento que discutem a inclusão da disciplina também no âmbito da pós-graduação, especificamente na matriz curricular da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da UnB.

Com relação ao Programa da Disciplina, ele estrutura-se em cinco Unidades, tais como: I) Cultura, identidade e território indígena; II) Direitos Indígenas; III) Violência, resistência e participação social; IV) Situação de saúde dos povos indígenas; V) Políticas públicas em Saúde Indígena. Cada uma destas Unidades são constituídas por diversas temáticas e a aula inaugural de cada semestre sempre inicia com tema intitulado: “*O que é ser indígena?*”, ministrada integralmente pelos monitores indígenas e demais estudantes indígenas convidados, na qual inicia-se o longo processo de desconstrução de estereótipos e pré-conceitos vigentes na sociedade brasileira³.

Tendo esta reflexão como ponto de partida, todas as demais aulas são constituídas sempre por um estudante indígena, liderança indígena ou militante vinculado ao Movimento Indígena e outro convidado não indígena, com o objetivo de promover o diálogo entre as diferentes racionalidades

e modos de perceber o mundo e as questões que envolvem a Saúde Indígena.

Ademais, a disciplina trabalha com base em situações-problemas, de modo que cada aula é precedida da elaboração, por parte dos discentes, de uma reflexão escrita sobre o tema do dia, com apoio de material bibliográfico e intuito de subsidiar e aprofundar teoricamente o assunto abordado na aula. Assinala-se que as situações-problemas trabalhadas ao longo do semestre são previamente elaboradas em conjunto com os estudantes indígenas monitores.

Cabe ressaltar que o papel dos monitores indígenas não constitui atividade de apoio aos professores, mas de protagonismo no processo de docência e de participação ativa na proposição e definição da metodologia, conteúdos programáticos e dinâmica da disciplina.

A importância do protagonismo indígena no processo de construção e desenvolvimento da disciplina de Saúde Indígena representa essência desta proposta e tem sido apontada pelos estudantes como um elemento fundamental para a construção da interculturalidade e fortalecimento das lutas dos estudantes indígenas da UnB, conforme sintetizado na seguinte fala:

“A importância dos alunos indígenas serem monitores, é justo eles que vivenciaram as dificuldades sofridas mencionarem o ocorrido e eles próprios serem autores juntamente com alunos não indígenas. Eu fui aluna e lá conheci outros alunos indígenas de outros povos, meu povo é Pankararu, foi uma interação com outros alunos indígenas, eles mencionavam as mesmas dificuldades sofridas pelo meu povo e nessa disciplina buscavam discutir, relatar as dificuldades e tentar buscar melhorias através dessas discussões.”
(Estudante indígena Pankararu)

Esse protagonismo indígena no processo de construção da disciplina e principalmente na condução do programa e das discussões em sala, representa uma conquista na luta pela autonomia e livre expressão, considerando o processo histórico de tutela dos povos indígenas. Tutela essa que foi rompida com os direitos indígenas estabelecidos na Constituição de 1988, mas que na prática ainda existe no olhar de algumas instituições e de muitos brasileiros e que deve ser combatida.

CONCLUSÃO

A construção e manutenção de um espaço como o da disciplina de Saúde Indígena dentro da universidade, onde se trata da cultura e dos direitos indígenas pela perspectiva dos próprios indígenas e que dá voz para que os mesmos expressem seus conhecimentos nos moldes da educação popular é de suma importância para uma formação acadêmica mais humanitária, contribuindo para a construção da autonomia e da interculturalidade no espaço universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. André M. Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília: Líber Livro Editora. 2008.

2. Hoefel MGL; Severo DO; Dias IMV. Ementa da Disciplina de Saúde Indígena - Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, 2014.

3. Teixeira VCG; Lana ESC. Interculturalidade e direito indígena à educação – a política pública de formação intercultural de professores indígenas no Brasil. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 119-150, mar. / jun. 2012.

Artigo apresentado em: 05/01/2017

Artigo aprovado em: 10/03/2017

Artigo publicado no sistema em: 28/06/2017